



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1827 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Folhinhas, Almanques, Calendários e Anuários publicados no século XIX e início do século XX: leituras estimadas e leitores pretendidos

Ana Paula Pedersoli Pereira - Escola Municipal Cônego Sequeira

Isabel Cristina Alves da Silva Frade - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo:

O presente trabalho visa através de um estudo analítico-descritivo de Folhinhas, almanques, anuários e calendários que circulavam no Brasil e em outros países, nos séculos XIX e início XX, problematizar sobre as relações entre impresso, leitura e leitor, buscando assim, recuperar leitores pretendidos, estabelecer relações entre formato e usos, o conteúdo, formas de composição do impresso e as práticas de leitura. Trata-se de compreender, em determinado período histórico e contexto cultural, aspectos da formação do leitor. Do ponto de vista teórico e metodológico, fundamentamos a investigação nos estudos da História Cultural e da História do livro. Esses pressupostos se identificam com as nossas problematizações a respeito dos impressos analisados, pois permitem a compreensão do deles de dois modos diferentes: como fonte histórica que possibilita entender a história da leitura e dos leitores e como objeto físico, no sentido de compreender o surgimento, a propagação e a permanência do objeto impresso, destacando-se as escolhas do projeto gráfico/editorial, estratégias discursivas e estruturais do editor, a composição e seleção dos conteúdos/temáticas, dentre outras.

Palavras-chave: Análise de impressos. História Cultural. História do livro e da leitura.

Folhinhas, Almanques, Calendários e Anuários publicados no século XIX e início do século XX: leituras estimadas e leitores pretendidos

Resumo:

O presente trabalho visa através de um estudo analítico-descritivo de Folhinhas, almanques, anuários e calendários que circulavam no Brasil e em outros países, nos séculos XIX e início XX, problematizar sobre as relações entre impresso, leitura e leitor, buscando assim, recuperar leitores pretendidos, estabelecer relações entre formato e usos, o conteúdo, formas de composição do impresso e as práticas de leitura. Trata-se de compreender, em determinado período histórico e contexto cultural, aspectos da formação do leitor. Do ponto de vista teórico e metodológico, fundamentamos a investigação nos estudos da História Cultural e da História do livro. Esses pressupostos se identificam com as nossas problematizações a respeito dos impressos analisados, pois permitem a compreensão do deles de dois modos diferentes: como fonte histórica que possibilita entender a história da leitura e dos leitores e como objeto físico, no sentido de compreender o surgimento, a propagação e a permanência do objeto impresso, destacando-se as escolhas do projeto gráfico/editorial, estratégias discursivas e estruturais do editor, a composição e seleção dos conteúdos/temáticas, dentre outras.

Palavras-chave: Análise de impressos. História Cultural. História do livro e da leitura.

1. Palavras iniciais: apresentação do contexto do trabalho

O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo de estudos de doutoramento que busca problematizar a produção e circulação de impressos “populares”, compreendendo, assim, o alcance atingido por essas publicações. Através da descrição e análise de alguns impressos produzidos e circulados no Brasil e em outros países, nos séculos XIX e XX, são problematizados fatores como: tiragem, os modos de circulação e distribuição, o valor do impresso ou sua gratuidade; as escolhas tipográficas e de formato – que trazem marcas de um leitor pretendido –, a composição das publicações/seus conteúdos. A maneira como esses conteúdos, conhecimentos, saberes são dispostos também permitem estimar leituras e leitores a que se destinam. Além disso, a possibilidade de comparar impressos produzidos no Brasil com outros de tipo parecido, publicados na França e em outros países, permite compreender melhor as especificidades desse tipo de material.

Nesse sentido, ao tomar folhinhas, almanaques, anuários e calendários que circulavam no Brasil e em outros países, nos séculos XIX e XX, especialmente para este artigo, consideramos estes impressos como objetos culturais, compreendendo que, através da palavra escrita, se moldam e difundem ideias na sociedade, bem como práticas de leitura e usos culturais dos textos.

1. Pressupostos teóricos: problematizações centrais da pesquisa

A história cultural “tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p.16). Empregando esse pressuposto e aplicando-o à história do livro e da leitura, compreende-se que é preciso interpretar as histórias, do livro e da leitura dialogando com várias áreas do conhecimento além de, ampliar o olhar na investigação das fontes, objetos, instâncias e sujeitos. Assim, ao analisar um impresso de modo documental e cultural, articula-se aspectos físicos materiais e gráficos-editoriais com a sua história, compreende-se as indicações implícitas e explícitas de um leitor pretendido e os mistérios da leitura, no sentido de entender que o leitor cria modos distintos de se apropriar de um texto, o que gera práticas de leitura e escrita com usos para fins diversos.

Nesse sentido, ao entender sua história é possível perceber as ideias transmitidas e o modo com a palavra impressa podia influenciar no comportamento e na mentalidade da humanidade, bem como despertar apropriações singulares. Especificamente, no caso dos impressos que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, a palavra escrita remete a uma ideia explícita de socialização do tempo, pois o caráter de organizar e administrar o tempo social está fortemente presente no conteúdo dessas publicações, tempo este que refere-se à organização dos sujeitos dentro das esferas civil e religiosa (NOVA, 1996).

Estudos de Mollier (2008) sobre a edição francesa e seu público, nos permitem refletir sobre a complexidade da análise dos impressos, destacando que é possível escrever sobre a história da impressão, fazendo um estudo dos aspectos físicos do objeto “livro”, por exemplo e o olhar para o projeto gráfico de um impresso, remete as escolhas tipográficas dos editores que são indicativas de algo que eles pretendem alcançar em seus leitores, bem como pretendê-los. Isso nos faz refletir, ao mesmo tempo, sobre a perspectiva simbólica dos textos, ou seja, a produção de sentidos, os significados relacionados à ínfima materialidade do livro dentro das condições contextuais de produção e circulação.

Desse modo, a análise de nossas fontes se realiza de dois modos diferentes o primeiro, como fonte histórica que nos permite entender a história da leitura e dos leitores em determinados períodos históricos e contextos culturais. E em segundo, como objeto físico no sentido de compreender e descrever suas características, compreendendo sua especificidade, seus modos de divulgação, as estratégias e regras de fabricação e publicação, a materialidade envolvida, rede editorial, formato, estrutura, recursos e técnicas gráficas utilizadas, dentre outras (CHARTIER, 1990). Todos esses fatores podem explicar sua permanência ou efemeridade e indiciar modos de pensar o leitor no período investigado.

Diante do foco da investigação, entre a relação do impresso, leitor e leitura, destaca-se que a (re) construção dos leitores de um impresso pode ser feita através de uma análise do texto, no sentido de compreender os mecanismos discursivos utilizados pelo autor que sustentam a abordagem da temática do impresso. Assim, a temática de um impresso diz muito além de um conteúdo, diz de um texto que utiliza mecanismos discursivos com caráter mais formativo e ideológico, ou enciclopédico, literário e lúdico, e que ainda utiliza estratégias de convencimento, de persuasão ou até mesmo de comoção. Esses elementos são de certo modo organizados para atingir objetivos desejados e diante de uma expectativa de leitores pretendidos, também são construídas determinadas possibilidades de práticas de leitura. Todavia, apesar de compreender que o texto de um impresso supõe um leitor modelo, destaca-se que ele também vai sendo instituído e produzido ao longo da leitura (Galvão e Jinzenji, 2011). Nesse sentido, compreender um texto requerer entender a interdependência existente entre a autoria, os leitores e seus significados.

Todos esses estudos permitem analisar nosso objeto, as folhinhas, almanaques, anuários, com indagações específicas sobre o fenômeno do livro e da leitura.

3.0. O conteúdo e o formato e as relações de práticas de leitura e leitor pretendido

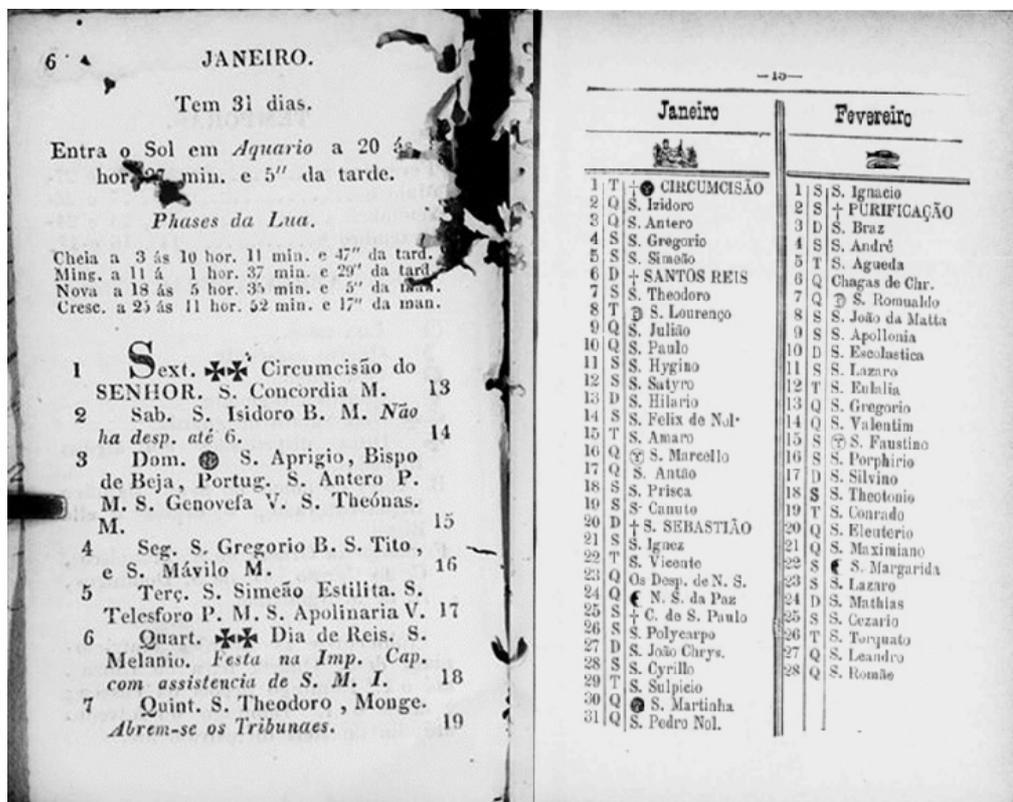
Os materiais que fazem parte do *corpus*, embora tenham nomes diferentes como almanaques, anuários, folhinhas partilham de algumas características comuns que os unem: são periódicos anuais, assemelham-se em relação a certos conteúdos como os civis e religiosos e, como função, pretendem ser guias para o ano, embora as informações neles contidas possam priorizar mais a vida religiosa ou civil, ou a função enciclopédica ou de manual para a vida religiosa.

Tabela 1 – Impressos do *corpus* da Pesquisa

	<ul style="list-style-type: none">- Folhinha Civil e Ecclesiastica: Para uso das Repartições Publicas, e dos Particulares, nos Bispados do Rio de Janeiro e, S.Paulo e Marianna (RJ) – 1836;
Brasileiros	<ul style="list-style-type: none">- Almanach do Município para o anno 1889 – São José de Além Parahyba;- Anuario de Minas Geraes – 1906.- Anuario de Minas Geraes: Chronologia Mineira – Governo Civil e ecclesiastico – 1913- Almanach Catholique France - 1905.- Annuaire du Diocèse de Paris pour l' an 1844 e 1876.
Franceses	<ul style="list-style-type: none">- Annuaire Pontifical Catholique – 1898;- Almanach de la cour, de ville, et des départemens – 1827.
Espanhol	<ul style="list-style-type: none">Las fiestas em que se puede trabajar y los dias correspondientes - Sec. XIX- Anuario Pontifio, 1870, 1898, 1912 e 1923;
Italianos	<ul style="list-style-type: none">- Notizie per l'anno 1842;- La Gerarchia Cattolica – 1881, 1869 e 1873.

Os impressos analisados na pesquisa, trazem em certa medida elementos, literários, informativos, editoriais, didáticos, de devoção, tradição, utilidades, místicos, astrológicos, cosmológicos e, essa diversidade dos conteúdos organiza a tipologia das obras (Park, 1999), o que abrange uma possível diversidade de leitores. Quando seu formato se modifica ou é adaptado do livro para a Folhinhas de Parede ou de Bolso, também podem ser estimados outros leitores pretendidos e outros modos de circulação, distribuição e uso.

Todas as publicações apresentam similitudes com o gênero “almanaque”, especificamente, no que tange à leitura social que este tipo de material possibilita, em que o leitor pode se apropriar de modo diverso do que está sendo lido e, também em atenção aos aspectos gráficos, editoriais e de conteúdo. Na maioria dos impressos, destaca-se um “recolhimento de dados de natureza diversa” (NOVA, 1996) em que há um determinante que é signo gráfico verbal, mas há junto dele outros signos, como por exemplo, sinais astrológicos e astronômicos, bem como sinais específicos de ordem religiosa. E, essa composição possibilita multiplicidades de significados no momento da leitura, e inclusive pode viabilizar uma leitura por pessoas que quase não sabem ler (Bollème, 1971), pois, uma vez que, um certo código é aprendido e conhecido, isso permite uma leitura elementar e não necessariamente linear e, abre espaço tanto para leitores que apresentam habilidades consolidadas ou mais elementares.



Fonte: Folhinha

Civil e Ecclesiastica: Para uso das Repartições Publicas, e dos Particulares, nos Bispados do Rio de Janeiro e, S. Paulo e Marianna (RJ) – 1836 e Almanach do Município para o anno 1889 – São José de Além Parahyba (Hemeroteca Biblioteca Nacional - <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> - acesso em 10/12/2017)

A multiplicidade de conteúdos e de formatos é uma característica nítida nos impressos que fazem parte do *docorpus*. Botrel (2003) faz uma reflexão sobre a relação desta multiplicidade e a dificuldade na denominação e na definição do gênero, almanaque, que é bastante similar aos impressos aqui analisados, para esse autor a diversidade tanto na forma material quanto na forma discursiva, gera a perda da unidade do gênero e, por conseguinte, permite um produto editorial coletivo e heterogêneo. Desse modo, problematiza-se que ao se propor uma multiplicidade de conteúdos sugere-se também multiplicidade de leitores. Da mesma forma, a divisão de seções em vários temas, uns de ordem mais prática, como o conhecimento das repartições públicas, outros com dias de santos e de rituais religiosos, outros com história do estado ou da igreja, possibilita leituras pontuais ou de temas à escolha.

Nesse sentido, destaca que o que há de comum no texto da maioria dos impressos analisados é a presença de um discurso generalista efêmero e repetitivo para cada ano, em que a noção de guia do tempo, de predizer o que irá acontecer ao longo do ano está ali descrita nas páginas destes impressos, um guia de consultas por motivos e funções diversas, seja por superstições, utilidades agrícolas, utilidades temporais, bem como informações religiosas. Assim destaca-se, uma característica desses materiais - "máquina textual" (Botrel, 2003) - em que há em seu texto a capacidade de permeabilidade de vários saberes e discursos, sejam sociais, científicos, literários e religiosos, bem como, um gênero com uma finalidade explícita de socialização do tempo, tempo civil e religiosos e astronômico. É um livro que tem o cuidado de calcular o tempo para seus leitores, mesmo que um tempo imediato, o de um ano, bem como é um impresso que permite uma apropriação social e individual dos seus usuários.

Nesse sentido, a noção de tempo é especialmente o que caracteriza o discurso das publicações analisadas do ponto de vista de sua identificação anual e continuidade de produção: a pretensão é que sejam adquiridos ao início de cada ano e seu caráter é de um periódico, mesmo quando constatamos que as informações que estão presentes nos impressos se repetem e não se referem apenas ao ano da própria publicação.

A mistura de assuntos religiosos e civis está presente em todas as publicações analisadas, e tal mistura reforça a hipótese de que esses materiais servem de guia administrativo e religioso, ou seja, elas trazem efeitos materiais e simbólicos. Há, no entanto, exceções, nos impressos italianos do *Archivio Storico di Propaganda Fide*, e em algumas publicações localizadas na Biblioteca da Arquidiocese de Paris, que são editadas com a finalidade de trazer informações aos leitores de ordem exclusivamente religiosa, como por exemplo, dados sobre a hierarquia e administração católica, a capela pontifical, e informações sobre colégios católicos, congregações religiosas, ministérios e concílios.

Outro aspecto próprio do conteúdo desse tipo de material que apresenta similitudes ao almanaque é o caráter lúdico e divertido. Tal caráter é observado, por exemplo, nos impressos brasileiros, no *Almanaque do Município* e nos *Anuários de Minas Gerais*, através da presença de enigmas e charadas. Nesse sentido, destaca-se que esse caráter divertido tem como objetivo o entretenimento do leitor, se constituindo num momento de diversão e de descanso do cotidiano e que pode funcionar até como "compensação análoga ao sonho, como uma ligeira transgressão à Ordem, só que perfeitamente administrada por ela; é um excesso permitido...". (NOVA, 1996, p. 63).

Ainda em atenção ao discurso destes materiais, destaca-se a persuasão, por exemplo, o *Almanaque do Município*, traz

uma singularidade em seu discurso que se refere a uma forma discursiva persuasiva de conduta moral pela via da religião que são as seções de pensamentos, com reflexões sobre a vida que remetem à moralização de determinados comportamentos e atitudes que não é comum em todos os impressos, mas que dialoga de alguma forma com o impresso espanhol, em formato de cartaz, que traz um texto intitulado “Juicio del año” que é um texto com certo teor de julgamento, com tom religioso, que pode trazer um tipo de reflexão sobre a vida que é finalizado com a frase “Dios sobre todo”. E, com os Anuários de Minas Gerais, que trazem as seções de pensamentos e textos sobre religião e sobre ser cristão, bem como poemas que se referem diretamente a uma educação cívica e religiosa.

Nesse sentido, a característica de trazer certos valores, condutas, moralismos é algo característico do discurso dos almanaques, nas palavras de Nova (1996) “o discurso desse pequeno guia repousa no sentido básico de persuadir...” (p. 68), ou seja, a intenção é de que o que está escrito seja aceito pelo outro que lê, numa mistura de convencimento e aconselhamento que, “pelo tom de seu discurso se propõe sério, verdadeiro, naquilo que anuncia” (p. 69).

Todas as publicações apresentam assuntos similares e um diálogo constante entre o tempo civil e religioso que impregna no livro e supostamente, sua leitura. Todavia uma singularidade entre os materiais é caracterizada pelo seu modo mais organizado ou aparentemente caótico, por exemplo, em atenção aos impressos brasileiros, as informações no Almanaque do Município são distribuídas de modo mais aleatório, assim, ao mesmo tempo que o leitor está acompanhando o calendário, pode também se informar sobre algum assunto de ordem civil, ou tomar conhecimento sobre algum estabelecimento de ensino, ou algum médico, através das publicidades estampadas nas páginas. É como se houvesse um rompimento na ordem cronológica, em específico, na apresentação do calendário religioso, para se apresentar fatos civis. Já os Anuários e a Folhinha Eclesiástica e Civil, trazem certa estrutura de leitura linear e hierarquizada, em que os assuntos de ordem religiosas já aparecem nas primeiras páginas. Nesse sentido, aspectos gráficos editoriais cada vez mais variados podem dar lugar à apropriações e usos diversos aos seus leitores

Em atenção as especificidades dos formatos dos impressos aqui analisados, destaca-se a quantidade diferente de páginas que varia de 96 a 1018. Nesse sentido, problematiza-se que tanto o formato quanto o número possibilitam estruturas diferentes da organização do material. Em alguns, destaca-se o excesso e o detalhamento de informações e em outros a redução, ou ênfase em uns aspectos em detrimento de outros. Para além disso, o formato e o número de páginas possibilitam também, estimar leitores e leituras, recuperar indícios de uso e armazenamento: certamente um leitor pode carregar facilmente um impresso de 96 páginas, mas terá que fazer consultas *in loco* para um formato de 1018 páginas. Além disso, um impresso com 1018 páginas consegue se atualizar de um ano para o outro? O leitor de um ano se interessaria pelo anuário do ano seguinte? Qual o sentido de ser periódico, se se repetem muitas informações? O que o leitor buscaria nestes materiais a cada ano? Se as informações se repetem, poderiam ver em cada exemplar do ano um material permanente a ser conservado para consultas?

4.0. Algumas considerações

Folhinhas, anuários, almanaques, trazem em seu texto um discurso próprio do convencimento, do aconselhamento e, mais do que isso, trazem a noção de guia e de orientador ao leitor. A ideia de organizar e administrar o tempo está fortemente marcada no conteúdo dessas publicações, talvez por isso, independente do formato, do número de páginas, do conteúdo e do leitor pretendido, o calendário aparece em todas elas. Acrescenta-se ainda, que as publicações apresentam características comuns em relação ao seu conteúdo, todavia há singularidade na organização estrutural dele, por exemplo, ora as informações podem ser passadas através de uma mistura de saberes científicos e laicos, e ainda de uma maneira fragmentada e por vezes aleatórias e ora explicitamente de uma maneira linear. Nesse sentido, todos esses elementos são organizados dentro de um formato específico, assim, compreende-se que o formato, o conteúdo, o modo de organização, leitor e leitura se relacionam de modo significativo, assim a multiplicidade de formatos e conteúdos possibilitam uma multiplicidade de leitores e leituras (usos), que vão escolher estas publicações, ora pela facilidade de manuseio, ora pela síntese das informações, que supõe uma leitura mais “fácil” e ora também pelos assuntos específicos ou seções que são mais relevantes, como as datas, dias de santos ou dias de plantio.

5.0. Referências Bibliográficas

BOLLÈME, Geneviève, **La Bibliothèque Bleue: la littérature populaire em France du XVII au XIX siècle présentée par Geneviève Bollème**, 1971.

BOTREL, Jean- François - Almanachs et calendriers em Espagne au XIXe siècle: essai de typologie. IN: H. -J. Lusebrink, Y.-G. Mix, J. -Y Mollier et P. Sorel. (Sous la Direction de). **Les Lectures du peuple em Europe et dans les Amériques (XVIIe- XXe siècle)**. Editions complexe. Histoire culturelle, 2003.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, JINZENJI, Mônica Yumi. A quem se destinava o Boletim Vida Escolar? IN: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Boletim Vida Escolar: uma fonte e múltiplas leituras sobre a educação no início do século XX**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MOLLIÈRE, Jean-Yves. **A leitura e seu público no mundo contemporâneo**. Tradução: Elisa Nazarian. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

NOVA. Vera Casa. **Lições de almanaque – um estudo semiótico**. Editora UFMG. Belo Horizonte, 1996.

PARK, Margareth Brandini. **Histórias e leituras de Almanques no Brasil**. Mercado das Letras – São Paulo: Fapesp, 1999.

